COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL NA ESCOLA

Daniela Kitawa Oyama

Contato com a Autora: dani_oyama@yahoo.com.br

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Lúcia Toledo Moraes Amiralian

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do Trabalho: Doutorado

Introdução: São comuns queixas por parte de professores sobre o mau comportamento dos alunos e a falta de respeito pelo ambiente escolar. É grande e crescente o número de reportagens ou reclamações sobre a violência na escola, casos de agressão contra funcionários, professores e alunos. Tanto a família como a escola podem desempenhar um papel importante na origem ou na manutenção de distúrbios de comportamento dos alunos. Segundo Winnicott, há falhas do ambiente após a constituição do eu que podem levar ao que ele chama de tendência antissocial, quando a criança reclama do ambiente a atenção perdida as suas necessidades. **Objetivo:** Analisar o ambiente escolar do aluno que apresenta comportamento antissocial a partir da teoria winnciottiana. Investigar que papel a escola tem no surgimento ou manutenção desse tipo de comportamento, como esse ambiente se relaciona com o aluno que o apresenta, e refletir sobre a possibilidade da escola intervir para minimizar ou diminuir os possíveis casos em que a tendência antissocial da criança se tornaria comportamento delinquencial. **Método:** Qualitativo, a pesquisa está sendo realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental por meio de encontros lúdicos semanais e individuais com três crianças escolhidas pela direção da escola por apresentarem comportamento antissocial; participação da pesquisadora em reuniões de professores; observação de intervalos e de aulas; acompanhamento de registros no livro de ocorrências da escola; entrevistas com pais, direção, professores e funcionários; e conversas informais. **Resultados Parciais e Discussão:** Alunos indicados principalmente por baterem em outras crianças. Primeiro deles é um caso típico de tendência antissocial definida por Winnicott. Tem dificuldade de lidar com seus sentimentos e de entrar em contato com seus aspectos idiossincráticos. A escola tem dificuldade em lidar com esse aluno que apresenta tal comportamento desde o início de sua vida escolar. Segundo aluno apresentou grande melhora em relação ao seu comportamento e interesse pelas atividades escolares devido, especialmente, ao manejo adequado do professor. Terceiro é uma criança que apesar de apresentar características psicóticas, alcançou um grau de integração que lhe permite lidar com seus sentimentos e manifestar a espontaneidade ao brincar e desenhar. Ele também está se beneficiando das atitudes da professora atual. A realização da pesquisa na escola já beneficiou diretamente outro aluno que apresentava um comportamento inadequado para a escola. **Considerações Parciais:** Profissionais que trabalham na escola tendem, de uma maneira geral, a ter uma atitude mais autoritária com as crianças com quem têm mais dificuldade de lidar, o que parece dificultar ainda mais essa relação ou, deixam de lado os alunos que lhes dão trabalho. A discussão dos casos na reunião de professores possibilitou que uma professora repensasse suas atitudes em relação a um aluno do qual já havia 'desistido'. O que parece demonstrar que a pesquisa na escola e a mudança do ambiente escolar tem possibilidade de beneficiar alunos que apresentem comportamento antissocial.

Palavras-chave: Comportamento antissocial. Ambiente escolar. Winnicott. Psicanálise e Educação.